
Café-Concerto para uma Lisboa burguesa: entretenimento e distinção a partir do discurso jornalístico

Filipe Gaspar

CESEM / NOVA FCSH

Esta comunicação aborda aspetos da recepção do Café-Concerto do antigo Largo da Abegoaria (Largo Rafael Bordalo Pinheiro, Lisboa). O terreno de estudo será o discurso sobre este estabelecimento, publicado no jornal *A Revolução de Setembro*, entre Dezembro de 1857 (mês de inauguração do Café-Concerto), e o início de 1860 (altura em que se torna clara a estabilização temática do discurso jornalístico sobre o mesmo).

A principal hipótese deste trabalho é a de que esse discurso construiu o novo espaço de entretenimento como mediador de códigos de sociabilidade típicos das elites coevas e, portanto, como espaço de reprodução de distinção social. As fontes usadas correspondem aos artigos d'*A Revolução de Setembro* com menção ao Café-Concerto, recolhidos de forma sistemática a partir de todas as edições do periódico publicadas durante o período considerado. O tratamento e análise dos dados foi realizado com base na sua análise temática, com o objetivo central de identificar os temas aplicados à institucionalização do novo estabelecimento. Para tal refletiu-se acerca de ideias como a relação entre filantropia e espetáculo, a «genderização» dos espaços de entretenimento, a moralização do espetáculo músico-teatral, categorias de avaliação de performance e repertórios, entre outras.

Esta análise é um contributo para a densificação do debate em torno da produção de ideias de urbanidade e cosmopolitismo durante o século XIX lisboeta. Isto através da clarificação de alguns dos tópicos discursivos constitutivos das redes institucionais do espetáculo músico-teatral e de publicação de crítica, notícia e publicidade. Ao mesmo tempo, expor-se-á práticas em torno de outras instituições do entretenimento para lá de teatros, coletividades amadoras e contextos domésticos/privados.

O desenvolvimento desta problemática tomará em conta autores como Michel Foucault (1969), Pierre Bourdieu (1979), Vanessa Schwartz (1998) e Derek Scott (2008), e procurará conjugar os contributos das abordagens político-económicas e pós-estruturalistas.

Filipe Gaspar é bolsheiro do Programa Doutoral em Ciências Musicais – “Música como Cultura e Cognição”, da FCSH/UNL, com o projeto *Da História ao Quotidiano da Opereta em Lisboa: De meados do século XIX ao final da década de 1920* (financiamento FCT: PD/BD/132377/2017). Tem vindo a trabalhar o terreno do teatro musical produzido no contexto lusófono da segunda metade do século XIX e início do século XX, tendo integrado o projeto “«Teatro para Rir»: a comédia musical em teatros de língua portuguesa (1849-1900)” (CESEM). Em 2015 apresentou a dissertação de mestrado *Ciríaco de Cardoso e «O burro do Sr. Alcaide»: percursos de formação de um compositor de comédia musical no Portugal finissecular*. Permanece vinculado ao CESEM enquanto membro do Grupo de Investigação *Música do Período Moderno* e do NEMI – Núcleo de Estudos de Música na Imprensa.